

“Conhece-te a ti mesmo”

Poucas pessoas que viram Matrix compreendem exatamente o significado da cena descrita na abertura deste capítulo. Ela é a representação ficcional, no futuro, de um acontecimento do passado, ocorrido há 24 séculos. Na Grécia antiga, por volta do século IV a.C., havia um santuário na cidade de Delfos dedicado a Apolo, deus da luz, da razão e do conhecimento verdadeiro, o patrono da sabedoria. Sobre o portal de entrada desse santuário estava escrita a grande mensagem do deus, ou o principal oráculo de Apolo: “Conhece-te a ti mesmo”. Um ateniense, chamado Sócrates, foi ao santuário consultar o oráculo, pois em Atenas muitos lhe diziam que era um sábio. Sócrates desejava saber o que era um sábio e se tal qualidade poderia ser atribuída a ele. O oráculo, que era uma mulher (a sibila), perguntou-lhe: “O que você sabe?”. Ele respondeu: “Só sei que nada sei”. Ao que o oráculo disse: “Sócrates é o mais sábio de todos os homens, pois é o único que sabe que não sabe”. Sócrates é até hoje considerado o patrono da filosofia.

Neo e a Matrix

Se voltarmos ao filme Matrix, podemos perguntar por que foi feito o paralelo entre Neo e Sócrates. Começemos pelo nome das duas personagens masculinas principais: Neo e Morfeu. Esses nomes são gregos. Neo significa ‘novo’ ou ‘renovado’ e, quando dito de alguém, significa ‘jovem na força e no ardor da juventude’. Morfeu pertence à mitologia grega: era o nome de um espírito, filho do Sono e da Noite, que possuía asas e era capaz, num único instante, de voar em absoluto silêncio de um extremo a outro do mundo. Esvoaçando sobre um ser humano ou pousando levemente sobre sua cabeça, quando o tocava com uma papoula vermelha, tinha o poder não só de fazê-lo adormecer e sonhar, mas também de aparecer em seu sonho, tomando a forma humana. É dessa maneira que, no filme, Morfeu se comunica pela primeira vez com Neo, que desperta assustado com o ruído de uma mensagem na tela de seu computador. E, no primeiro encontro de ambos, Morfeu surpreende Neo por sua extrema velocidade, por ser capaz de voar e por parecer saber tudo a respeito desse jovem que não o conhece. Várias vezes Morfeu pergunta a Neo se este tem a impressão de estar sempre dormindo e sonhando, sem nunca ter certeza de estar realmente desperto. Essa pergunta deixa de ser feita a partir do momento em que, entre uma pílula azul e uma vermelha oferecidas por Morfeu, Neo escolhe ingerir a vermelha (como a papoula da mitologia), que o fará ver a realidade. É Morfeu quem lhe mostra a Matrix, fazendo-o compreender que tinha passado a vida inteira sem saber se estava desperto ou se dormia e sonhava porque, realmente, esteve sempre dormindo e sonhando. Mas afinal, o que é a Matrix? É o computador gigantesco que escraviza os seres humanos, usando suas mentes para controlar seus sentimentos e pensamentos, fazendo-os crer que é real o que é aparente. E qual é o seu poder? Usar e controlar a inteligência humana para dominar o mundo, criando uma realidade virtual na qual todos que a ela estão submetidos acreditam.

Como o feitiço que se vira contra o feiticeiro, a Matrix é uma inteligência artificial que destrói a inteligência humana, porque, para se manter, suga a energia gerada pelo sistema nervoso central dos humanos.

Vencer o poder da Matrix é destruir a aparência, restaurar a realidade e assegurar que os seres humanos possam perceber e compreender o mundo verdadeiro e viver realmente nele. Todos os combates realizados por Neo e seus companheiros são combates mentais entre os centros de sensação, percepção e pensamento humanos e os centros artificiais da Matrix. As armas e

tiroteios que aparecem na tela são pura ilusão, não existem, pois o combate real não é físico, e sim mental.

Neo e Sócrates

Por que as personagens do filme afirmam que Neo é “o escolhido”? Por que estão seguras de que ele será capaz de realizar o combate final e vencer a Matrix? Porque ele era um hacker, isto é, alguém capaz de utilizar seus conhecimentos técnicos em computação para invadir sites e programas, decifrar códigos e mensagens. E também, sobretudo, porque ele era um criador de programas de realidade virtual, um perito capaz de rivalizar com a própria Matrix. Por ter uma capacidade semelhante à da Matrix, Neo sempre desconfiou de que a realidade não era exatamente tal como se apresentava. Sempre teve dúvidas sobre a realidade percebida e, secretamente, questionava o que era a Matrix. Essa interrogação o levou a vasculhar os circuitos internos da máquina (tanto assim que começou a ser perseguido por ela como alguém perigoso), e foram suas incursões secretas que o fizeram ser descoberto por Morfeu. Por que Sócrates é considerado o “patrono da filosofia”? Porque jamais se contentou com as opiniões estabelecidas, com os preconceitos de sua sociedade, com as crenças inquestionadas de seus conterrâneos. Ele costumava dizer que era movido por um espírito interior (como Morfeu instigando Neo) que o levava a desconfiar das aparências e a procurar a realidade verdadeira das coisas. Sócrates andava pelas ruas de Atenas fazendo perguntas aos conterrâneos: “O que é isso em que você acredita?”, “O que é isso que você está dizendo?”, “O que é isso que você está fazendo?”. Os atenienses achavam, por exemplo, que sabiam o que era a justiça. Mas, diante das perguntas de Sócrates, ficavam embaraçados e confusos, chegando à conclusão de que não sabiam o que era a justiça. Os atenienses acreditavam que sabiam o que era a coragem. Com suas perguntas incansáveis, Sócrates os fazia concluir que não sabiam o que era a coragem. Os atenienses acreditavam que sabiam o que eram a bondade, a beleza, a verdade, mas um prolongado diálogo com Sócrates os fazia perceber que não sabiam o que era aquilo em que acreditavam. A pergunta “O que é?” suscitava o questionamento sobre a realidade essencial e profunda de uma coisa para além das aparências e contra as aparências. Com essa pergunta, Sócrates levava os atenienses a descobrir a diferença entre parecer e ser, entre mera crença ou opinião e verdade. Sócrates era filho de uma parteira. Ele dizia que, assim como sua mãe, ele também era um parteiro, mas que ajudava não no nascimento de corpos, e sim de almas. Assim como sua mãe lidava com a matrix corporal, ele lidava com a matrix mental, auxiliando as mentes a libertar-se das aparências e a buscar a verdade. Como os de Neo, os combates socráticos eram também combates mentais ou de pensamento. E enfureceram de tal maneira os poderosos de Atenas que Sócrates foi condenado à morte, acusado de espalhar dúvidas sobre as ideias e os valores atenienses e, com isso, corromper a juventude.